



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP)
Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências
Curso de Mestrado Profissional

Curso de Formação para Docência Online: Uma proposta para a formação continuada.

Natália Xavier Pereira da Costa



Duque de Caxias
Julho/2019

**Curso de Formação para Docência Online: Uma Proposta de Formação
Continuada**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade do Grande Rio, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre.

Área de Concentração: Tecnologia Educacional

Orientador
Dra. Roberta Flávia Ribeiro
Rolando Vasconcellos
Prof. Adjunto
Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências na Educação Básica
Universidade do Grande Rio

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS CIÊNCIAS**NATÁLIA XAVIER PEREIRA DA COSTA****CURSO DE FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA ON-LINE: UMA PROPOSTA PARA
FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da UNIGRANRIO como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências.

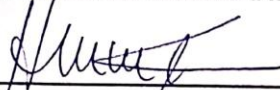
Aprovada em 04 de julho de 2019 pela seguinte Banca Examinadora:



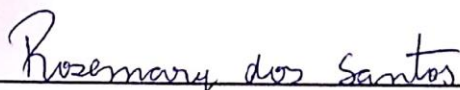
Prof^ª. Dr^ª. Roberta Flavia Ribeiro Rolando Vasconcellos
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO – Presidente



Prof. Dr. Herbert Gomes Martins
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO



Prof^ª. Dr^ª. Haydea Maria Marino de Sant'Anna Reis
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO



Prof^ª. Dr^ª. Rosemary dos Santos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

C837c Costa, Natália Xavier Pereira da.
Curso de Formação para Docência Online: uma proposta para a
formação continuada / Natália Xavier Pereira da Costa. – 2019.
71 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) –
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação,
Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2019.

“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Flávia Ribeiro Rolando Vasconcellos”.
Referências: f. 62-67.

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Tecnologia educacional. 4.
Design instrucional. 5. Ensino à distância. I. Vasconcellos, Roberta Flávia Ribeiro
Rolando. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 370

Dedico esta pesquisa à memória de minha avó Neuza, que foi uma das principais responsáveis pela minha trajetória profissional e acadêmica.

“Não é no silêncio que os homens fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” (FREIRE, 1987, p. 78).

AGRADECIMENTOS

A Deus,

que escutou minhas preces e iluminou em todos os momentos.

Aos meus familiares

que sempre me incentivaram e ajudaram.

À Prof. Dra. Roberta Flávia Ribeiro Rolando Vasconcellos,

que me acolheu e confiou no meu potencial.

À todos os profissionais do NEaD

pelo crescimento profissional, amizade e carinho.

Aos amigos,

pela compreensão, dedicação e ajuda nessa caminhada.

Enfim,

a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste trabalho.

RESUMO

Da Costa, Natália Xavier Pereira. **Curso de Formação para Docência Online: Uma proposta para a formação continuada.**

Orientador: *Dra.* Roberta Flávia Ribeiro Rolando Vasconcellos, Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências - PPGEC - UNIGRANRIO, 2016. Dissertação de Mestrado Profissional. p.66

A presente pesquisa buscou elaborar um Curso de Formação em Docência Online, produto aqui apresentado no formato de um Mapa de Atividades, um recurso de Design Instrucional. Embora seja pautada na distância física entre o professor e alunos, a Educação a Distância substitui a lógica bidirecional pela multidirecional e exige a rápida adaptação de discentes e docentes ao uso das novas tecnologias que a cada dia são incorporadas a esta modalidade. Neste cenário, se faz necessário, cada vez mais, um profissional capaz de realizar a mediação entre o aluno e o conhecimento de forma diferenciada e efetiva: o docente online. Valendo-se da abordagem metodológica da pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1986), dezesseis docentes da Universidade UNIGRANRIO evidenciaram elementos que pudessem contribuir para a construção do produto como forma de intervenção para a melhoria do trabalho na EaD. Para a análise dos dados coletados ao longo desta pesquisa e para a elaboração do produto educacional, aqui proposto, utilizou-se a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin. Foram realizados três encontros com os professores *online* a fim de discutir e apresentar propostas para a problemática da formação continuada necessária para o fazer docente do tutor. Por meio do produto aqui desenvolvido é possível visualizar a construção do conhecimento e todos os caminhos que deverão ser perpassados pelo docente online, de maneira que este profissional possa mediar, acompanhar e avaliar a aprendizagem de forma autônoma. Partindo de autores como Filatro (2008), Santos (2012), Silva (2009), Tardif (2010) e Vigotsky (1991), pensou-se na hipótese de que há demandas específicas para a atuação do professor na modalidade a distância, a criação de cursos de formação continuada para docentes *online* mostrou-se uma estratégia relevante para facilitar a compreensão sobre o trabalho desempenhado por este profissional.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação a Distância. Design Instrucional.

ABSTRACT

Da Costa, Natália Xavier Pereira. **Online Teaching Training Course: A proposal for continuing education.**

Advisor: Dra. Roberta Flávia Ribeiro Rolando Vasconcellos, Rio de Janeiro, Science Education Graduate Program - UNIGRANRIO, 2016. Dissertation. p. 66

The present research sought to elaborate a Training Course in Teaching Online, product presented here in the format of an Activity Map, an Instructional Design resource. Although it is based on the physical distance between the teacher and students, Distance Education replaces bidirectional logic with multidirectional and requires the rapid adaptation of students and teachers to the use of new technologies that are increasingly incorporated into this modality. In this scenario, it becomes necessary, more and more, a professional capable of mediating between the student and the knowledge in a differentiated and effective way: the online teacher. Using the methodological approach of action research (CARR; KEMMIS, 1986), sixteen professors from UNIGRANRIO University showed elements that could contribute to the construction of the product as a form of intervention for the improvement of work in EAD. For the analysis of the data collected during this research and for the elaboration of the educational product proposed here we used the Content Analysis from Bardin's perspective. Three meetings were held with the online teachers in order to discuss and present proposals for the problem of continuing education necessary to make the teacher of the tutor. Through the product developed here it is possible to visualize the construction of knowledge and all the paths that must be crossed by the online teacher, so that this professional can mediate, monitor and evaluate the learning autonomously. From authors such as Filatro (2008), Santos (2012), Silva (2009), Tardif (2010) and Vigotsky (1991), it was hypothesized that there are specific demands for the teacher's performance in the distance modality, creation of continuing education courses for online teachers has proved to be a relevant strategy to facilitate the understanding of the work performed by this professional.

Keywords: Teacher Training Online. Distance Education. Instructional Design.

Lista de Tabelas e Quadros

Quadro 1 - Principais características do curso online Formação para Docente Online	19
Quadro 2 – PRODUTO: Mapa de Atividades de Design Instrucional do Curso de Formação para Docente Online	21
Quadro 2 - Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif	37
Quadro 3 – Dificuldades encontradas e estratégias utilizadas na docência online	53
Quadro 4 - Tipos recursos e interfaces utilizadas nas atividades do Mapa de Atividades	56
Quadro 5 – Atividades do curso de formação de acordo com o estilo de aprendizagem	57
Quadro 6 – Atividades avaliativas práticas do curso	58

Lista de Figuras

Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.

45

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	13
2 INTRODUÇÃO	14
3 OBJETIVOS	16
4 O PRODUTO EDUCACIONAL	17
4.1 Descrição	17
4.2 Fundamentação Teórica	26
4.2.1 A Educação a Distância	27
4.2.2 A Formação Continuada de Professores e a EaD	31
4.2.3 O Design Instrucional	39
4.2.4 Sociointeracionismo	43
4.3 Validação do produto	44
4.3.1. Metodologia de Validação	44
4.3.1.1 Amostra	46
4.3.1.2 Coleta de Dados	49
4.3.1.3 Análise de Dados	49
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A	68
APÊNDICE B	70

1. APRESENTAÇÃO

A docência foi uma profissão que me escolheu. Em 2003 iniciei os estudos no Curso de Formação de Professores, no Instituto de educação Governador Roberto Silveira, tradicional escola de normalistas de minha cidade. Inicialmente por não ter outra opção de Ensino Médio, mas que se revelou uma grata oportunidade que o destino me deu. Os quatro anos de curso despertaram em mim o amor pela educação.

Em 2007, iniciei o Curso de Pedagogia na UNIGRANRIO, o que só foi possível devido a uma Bolsa do Programa Universidade para Todos (PROUNI). A graduação em Pedagogia só reforçou o meu desejo de permanecer no magistério. Em 2008 consegui um estágio no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade UNIGRANRIO, desenvolvendo trabalhos de suporte aos professores dos cursos presenciais que foram desafiados a implementarem disciplinas semipresenciais *online*.

Em 2010 começou minha trajetória como Professora da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro e ao mesmo tempo fui efetivada no NEaD. Na Prefeitura do Rio de Janeiro lectionei para turmas do 1º segmento do Ensino Fundamental até 2013, quando fui convidada a assumir a Direção de uma creche municipal, permanecendo nela até 2016, quando exonerei minha matrícula para poder assumir outra, no Município de Duque de Caxias, como Professora de Informática Educativa. Durante o tempo que trabalhei no Município do Rio de Janeiro desenvolvi alguns projetos que visavam desenvolver e efetivar o uso de diferentes recursos tecnológicos em sala de aula. A Educopédia¹ era, e é utilizada até hoje, uma plataforma de aulas digitais online de cada disciplina, com material de suporte aos professores, planos de aula, jogos pedagógicos, vídeos, entre outras interfaces. Participar deste projeto foi uma grande oportunidade de sistematizar o trabalho que eu já desenvolvia dentro da sala de aula mediado pelas tecnologias educacionais.

¹ A Educopédia, criada pela Secretaria Municipal de Educação em setembro de 2010, é uma plataforma de aulas digitais online de cada disciplina, com material de suporte aos professores, planos de aula, jogos pedagógicos e vídeos, entre outras ferramentas.

Enquanto isso, no NEaD, embora possuindo um público diferente (Ensino Superior), meu trabalho também estava ligado ao uso de tecnologias (na Educação a Distância), seu planejamento, formação e execução, quando em 2014 passei a lecionar como Professora-Tutora devido aos meus compromissos profissionais e acadêmicos. Fiz diferentes cursos de Especialização em busca de uma melhor atuação nos papéis que desempenhei ao longo da minha vida profissional: Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância e em Gestão Escolar pela Universidade Federal Fluminense; *Designer* Instrucional para EaD Virtual pela Universidade Federal de Itajubá e LIBRAS: Prática e Tradução/Intérprete pela Universidade do Oeste Paulista.

Hoje sou Professora-Tutora na UNIGRANRIO e Chefe da Divisão de Informática Educativa na Secretaria Municipal de Educação em Duque de Caxias e estas duas funções me mostram o quanto é importante para um professor possuir uma formação que o permita mobilizar diferentes competências e habilidades para o uso de tecnologias em sala de aula (presencial ou virtual).

A pesquisa aqui desenvolvida está intimamente ligada à minha trajetória profissional. A partir dela busquei destacar o trabalho do Designer Instrucional, importante profissão na, e para a, Educação a Distância, bem como realizar uma escuta sensível, valorizando a participação dos docentes online na interpretação da práxis.

2. INTRODUÇÃO

A necessidade de se desenvolver um trabalho a fim de atender as demandas específicas da EaD, crescente modalidade educacional, amplia a procura por uma formação direcionada para docentes *online*. Embora seja pautada na distância física entre o professor e alunos, a EaD substitui a lógica bidirecional pela multidirecional e exige a rápida adaptação de discentes e docentes ao uso das novas tecnologias que a cada dia são incorporadas a esta modalidade.

Essa ótica pode ser ainda mais ampliada quando pensamos sobre a docência *online* em cursos de licenciatura, afinal, os docentes online também serão responsáveis pela formação de “futuros” professores da Educação Básica, que em cadeia, também farão uso de diferentes estratégias educacionais utilizando tecnologias.

O docente online circula de modo diferenciado pelo espaço e tempo, utiliza tecnologias como suporte para o ensino, tem um aluno que recebe informações variadas na modernidade, promove a construção do saber, dentre outras características. Neste cenário se faz necessário, cada vez mais, um profissional capaz de realizar a mediação entre o aluno e o conhecimento de forma diferenciada e efetiva.

A partir da abordagem metodológica da pesquisa-ação (CARR; KEMMIS, 1986), dezesseis docentes online evidenciaram elementos que pudessem contribuir visando a construção de um Curso de Formação em Docência Online como forma de intervenção para a melhoria do trabalho para facilitar a compreensão sobre o trabalho desempenhado por este profissional.

O produto final desta pesquisa foi um Mapa de Atividades, um recurso de Design Instrucional (metodologia de planejamento pedagógico amplamente utilizada na EaD), que apresenta o roteiro do curso online a ser produzido. Por meio dele, é possível visualizar a construção do conhecimento e todos os caminhos que deverão ser perpassados pelo cursista dando ao docente online subsídios para mediar, acompanhar e avaliar a aprendizagem (CHAMIQUE E FIGUEIREDO, 2013).

Além de ser um curso proposto por docentes para docentes a partir da experiência adquirida ao longo do tempo, o produto está apresentado num formato próprio para a construção de cursos a distância, familiarizando os docentes aos

recursos utilizados em EaD e facilitando a execução deste curso por parte das Unidades de Ensino.

Deste modo a dissertação foi estruturada em três partes a partir da elaboração do produto educacional: a primeira, fundamentação teórica, aborda com profundidade e crítica as teorias, conceitos e ideias de autores diversos, interrelacionando as teorias para descrever e compreender os fenômenos da EaD, bem como a formação continuada de docentes online e o Design Instrucional.

A segunda parte apresenta a validação do produto e a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, discorrendo sobre todo o processo de entrevistas, produção do Mapa de Atividades e avaliação por parte dos docentes online, culminando com a análise dos dados.

Na terceira e última parte é feita a análise dos resultados, aproximando a realidade da teoria e vice-versa. Enfim, apresentamos algumas conclusões e perspectivas futuras do trabalho.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa foi elaborar uma proposta de Curso Online de Formação em Docência Online, no formato de um Mapa de Atividades de Design Instrucional, construído de forma colaborativa com docentes online, para situações de formação continuada desses atores em EaD.

3.2 Objetivos Específicos:

- Proporcionar uma discussão didático-pedagógica entre os docentes online envolvidos, possibilitando-os refletir sobre sua prática.
- Selecionar atividades pertinentes para a formação continuada de docentes online.
- Validar a proposta de Curso Online de Formação em Docência Online.

4. O PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Descrição

O produto em tela é um Mapa de Atividades de Design Instrucional com a proposta de um Curso de Formação Online para Docência Online, elaborado a partir dos resultados da pesquisa-ação com profissionais da área. O curso tem como público alvo professores de qualquer etapa do ensino, favorecendo uma formação contextualizada com as demandas do mercado educacional.

Para a elaboração de um curso em EaD e execução do mesmo seria necessário uma equipe multiprofissional, composta por professor conteudista, designer instrucional e gráfico, web designer, animador, roteirista e revisor, por exemplo, inviabilizando a construção do curso como produto desta pesquisa.

Sendo assim, durante muito tempo pensou-se em como este curso poderia ser construído de forma que pudesse articular o conhecimento consolidado a partir da pesquisa, visando propiciar a multiplicação das informações, promovendo as relações humanas, a partir do uso de estratégias pedagógicas que possibilitem a motivação, interação e a troca. Optou-se, então, pela construção de um Mapa de Atividades.

O Mapa de atividades é um recurso de Design Instrucional muito utilizado que apresenta o roteiro do curso online a ser produzido. Por meio dele é possível visualizar a construção do conhecimento e todos os caminhos que deverão ser perpassados pelo cursista dando ao docente online subsídios para mediar, acompanhar e avaliar a aprendizagem e ao professor conteudista as diretrizes para a produção do material, de acordo com Chamique e Figueiredo (2013).

O Mapa de Atividades é constituído por seis colunas (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010). Nas quatro primeiras serão definidas:

1) Aula/Semana (período): Local onde se estabelece o número da aula (Aula 01, por exemplo – cada linha corresponderá a um número diferente) e a carga horária que ela deverá ter. Desta forma é possível verificar se as atividades que serão previstas estão de acordo com a carga horária. É importante também colocar a duração em dias, para que essa informação fique bem clara e diminua os riscos de distorções.

2) Unidade (Tema Principal): Título da aula. A escolha do título é importante para dar uma ideia geral do tema que será abordado naquela aula. É importante utilizar títulos simples e objetivos.

3) Subunidades (Subtemas): Nesta coluna devem ser apresentados todos os subtemas a serem abordados na aula. Esta coluna ajuda a estabelecer os objetivos a serem alcançados durante a aula pelo educando.

4) Objetivos Específicos: Os objetivos de aprendizagem do curso podem ser definidos com o auxílio da classificação de Bloom. Bloom (2005) classifica os objetivos educacionais em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo possui seis níveis que, usualmente, são apresentados numa sequência que vai do mais simples (conhecimento) ao mais complexo (avaliação); cada nível utiliza as capacidades adquiridas nos níveis anteriores. As capacidades e conhecimentos adquiridos por meio de um processo de aprendizagem são descritas por verbos. Estes objetivos estão intimamente ligados a coluna anterior (de sub-unidades) e as próximas duas colunas: atividades teóricas e atividades práticas. Cada atividade proposta deve possibilitar ao aluno o alcance dos objetivos aqui definidos.

Nas duas últimas colunas serão descritas as atividades, mídias e ferramentas de EaD que serão apresentadas para que os alunos alcancem os objetivos propostos. Elas devem ser pensadas de maneira a atender as quatro primeiras colunas no Mapa de Atividades. A diferença entre a penúltima e a última coluna do Mapa está no cunho teórico ou prático da atividade. A descrição das atividades tem o objetivo de orientar a equipe de produção do curso e não o aluno diretamente. Sendo assim, as duas últimas colunas do Mapa de Atividades são:

5) Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD: São indicadas as atividades teóricas de cada aula, ou seja, o conteúdo principal da aula (textos, vídeos, etc.). Essas atividades devem ser aplicadas pelo professor e realizadas pelos alunos sempre dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Devem ser definidas também as ferramentas do AVA e as mídias que serão aplicadas a cada uma delas.

6) Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD: São indicadas as atividades práticas de cada aula, ou seja, trabalhos (individual ou em grupo), exercícios, fóruns de discussão etc. A descrição da atividade deve ser sucinta, mas é importante que qualquer membro da equipe multidisciplinar compreenda o que acontecerá, não deixando dúvidas (para os alunos a descrição é muito mais detalhada e realizada no

próprio AVA). Informe, também, as ferramentas e as mídias que serão utilizadas nas atividades práticas.

Desta forma, o estudo aqui realizado possibilita também que o professor se aproprie de novas formas de organizar, planejar, desenvolver, implementar e avaliar suas aulas, na medida em que discute sua prática e a torna perceptível e passível de intervenção a partir do planejamento do Curso de Formação Online em Docência Online. Em outras palavras, a pesquisa visou afastar-se de modelos “engessados”, garantindo aprendizagens adaptadas às suas necessidades. O leque de possibilidades pedagógicas apresentados pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) permite a construção de planejamentos diversificados que propiciem a flexibilidade para o estudo. Os modelos pedagógicos tradicionais vêm sendo substituídos em virtude do grande desenvolvimento tecnológico, assim como as novas propostas pedagógicas favorecem uma aprendizagem coletiva e contínua.

O quadro 1 apresenta o questionário que indica as principais características do curso online, produto desta dissertação, proposto a partir da pesquisa-ação desenvolvida:

Quadro 1 - Principais características do curso online Formação para Docentes Online

1. Quem forma o público-alvo de seu curso? R.: Professores Online da UNIGRANRIO. O curso pode ser personalizado para outra Instituição de Ensino
2. Qual o grau de escolaridade do público-alvo? R.: Graduação em qualquer área de formação.
3. Qual a faixa etária do público-alvo? R.: A partir de 20 anos.
4. Qual a experiência do público-alvo na utilização das novas tecnologias da informação e comunicação? R.: Não será exigida nenhuma experiência prévia.
5. Quais os pré-requisitos que o público-alvo deve ter para realização do curso? R.: Fazer parte do corpo docente de determinada instituição de ensino.
6. Como será o suporte pedagógico ao aluno (interação e comunicação com tutores e professores)?

R.: O curso será ofertado na BlackBoard, com tutoria. O AVA apresenta diferentes ferramentas para comunicação e interação.

7. Quais os objetivos gerais do curso? Por que o curso se faz necessário?

R.: O objetivo geral do curso é desenvolver uma reflexão sobre o papel do docente online, apresentando diferentes aspectos envolvidos para a execução deste trabalho com excelência. O curso se faz necessário para alinhar, organizar e qualificar o corpo docente da instituição.

8. curso será oferecido totalmente na modalidade a distância? Se não, qual o número (ou porcentagem) de aulas presenciais?

R.: O curso será semipresencial. Ele ocorrerá durante um mês (quatro semanas), sendo previstos dois encontros presenciais: um para apresentação do curso (o primeiro) e o último, no meio do curso, para apresentação do AVA e suas funcionalidades, a ser realizado no laboratório de informática.

9. Haverá avaliações (dos alunos) no curso? Quantas?

R.: Sim, 9 avaliações.

10. As avaliações serão presenciais? Em que locais?

R.: As avaliações serão online e presencial. Quando presencial, no laboratório da própria Unidade de Ensino.

11. Qual a duração do curso? Carga horária e período (semanas, meses).

R.: Duração: 4 semanas. Carga Horária: 40h. Período: 4 semanas.

12. Como e quando será feita a avaliação do curso?

R.: Ao longo de cada unidade de aprendizagem (4 no total) haverá uma ou mais atividades avaliativas. Ao final do curso será feita a soma entre as avaliações.

Quadro 2 – PRODUTO: Mapa de Atividades de Design Instrucional do Curso de Formação para Docente Online

Aula/ Semana (período)	Unidade (Tema principal)	Sub-unidades (Sub-temas)	Objetivos específicos	Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD	Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD
<p>Aula 1 10 h 7 dias</p>	<p>Sou Professor Online e agora?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que é EaD; • Regulamentação da EaD; • Referenciais de Qualidade da EaD; <ul style="list-style-type: none"> • Atribuições do Professor <i>Online</i>; • A Instituição de Ensino; • Regimento Interno da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os principais conceitos relacionados a EaD; • Analisar documentos que amparam a EaD no Brasil. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Instituição e seu Regimento Interno; • Apreciar as atribuições do Professor <i>Online</i>; • Discutir sobre o papel da EaD frente à educação nos dias de hoje. 	<p>Atividade 2: Leitura do texto “Educação a Distância em Foco” Ferramenta: Página Mídia: <i>Link</i> para texto elaborado para o curso. Atividade 3: Leitura dos “Referenciais de Qualidade da EaD” Ferramenta: Arquivo Mídia: Texto PDF http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf Número de páginas: 31 Atividade 4: Assistir ao vídeo: Um Olhar Estratégico Sobre o Novo Marco Regulatório da EAD.” Ferramenta: Página Mídia: Vídeo – Link: https://www.facebook.com/AbcdAssociaoBrasileiraDeEducaoADistancia/videos/1459254577536291/ Duração: 29:01min Atividade 6: Leitura do texto “Conhecendo a UNIGRANRIO” Ferramenta: Página Mídia: <i>Link</i> para texto elaborado para o curso</p>	<p>Atividade 1: Fórum de apresentação dos participantes do curso. Ferramenta: Fórum – Avaliativa: Não (DIAGNÓSTICA) Duração: 7 dias</p> <p>Atividade 5: Fórum de discussões sobre EaD: “Qual é o papel da EaD frente à educação nos dias de hoje?”. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 1 Peso: 1 Duração: 7 dias</p>

Aula/ Semana (período)	Unidade (Tema principal)	Sub-unidades (Sub-temas)	Objetivos específicos	Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD	Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD
<p>Aula 2 10 h 7 dias</p>	<p>Estratégias de interatividade e mediação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interatividade e a mediação na EaD; <ul style="list-style-type: none"> • Netiquetas; • A evasão na EaD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar práticas que reconheçam a interatividade como fator essencial na docência <i>online</i>. • Selecionar iniciativas assertivas no combate à evasão dos alunos. • Apreciar boas práticas em EaD. 	<p>Atividade 7: Assistir ao vídeo “Interatividade na Educação - profº Dr. Marco Silva” Ferramenta: Página Mídia: Vídeo – <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=shrodbkfij0 Duração: 09:19 min</p> <p>Atividade 8: Assistir a animação “Docência em EaD - Netiqueta” Ferramenta: Página Mídia: Vídeo – <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=zbeXkKcgnwE Duração: 02:26 min</p> <p>Atividade 10: Leitura do artigo “A Evasão na EaD: Investigando Causas, Propondo Estratégias.” Ferramenta: Página Mídia: Arquivo PDF http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865/892 Número de páginas: 8</p>	<p>Atividade 9: Fórum de discussões sobre interatividade e mediação: “As interfaces disponíveis no AVA garantem que a aprendizagem ocorra de forma colaborativa?”. Ferramenta: Fórum - Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 2 Peso: 1 Duração: 7 dias</p> <p>Atividade 13: Construção de uma Wiki: “Práticas que ajudam a diminuir a evasão nos ambientes <i>online</i>”. Ferramenta: Wiki Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 1 Peso: 1 Duração: 7 dias</p>

				<p>Atividade 11: Leitura do infográfico “Guia de Boas Práticas em EaD”.</p> <p>Ferramenta: Página</p> <p>Mídia: <i>Link</i> para a imagem disponível em: https://br.pinterest.com/pin/331859066274224245/</p> <p>Atividade 12: Leitura da reportagem “No Dia do Professor, youtubers ensinam como gravar videoaulas”.</p> <p>Ferramenta: Página</p> <p>Mídia: <i>Link</i> para a imagem disponível em: http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/10/no-dia-do-professor-youtubers-ensinam-como-gravar-videoaulas.html</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Aula 3</p> <p>1 encontro presencial (5h)</p> <p>5h à distância</p> <p>7 dias</p>	<p>Navegação no AVA e funcionalidades do sistema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Navegação e funcionalidades do AVA da IE; • Interfaces para mediação e avaliação; • Ferramentas de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar os principais recursos disponíveis no AVA da IE; • Analisar as diferentes interfaces para mediação e avaliação; • Utilizar as ferramentas de gestão disponíveis para o professor <i>online</i>. 	<p>Atividade 15: Assistir ao vídeo “tutoriais para a utilização do ava”</p> <p>Ferramenta: página</p> <p>Mídia: vídeo – <i>link</i> para o vídeo elaborado para o curso. Duração: a verificar.</p> <p>Atividade 16: Leitura do texto “tutoriais para a utilização do ava”</p> <p>Ferramenta: página</p> <p>Mídia: <i>link</i> para texto elaborado para o curso.</p>	<p>Atividade 14: Encontro Presencial para a apresentação do AVA da instituição de ensino.</p> <p>Ferramenta: Encontro Presencial no laboratório.</p> <p>Avaliativa: Sim (Avaliativa: Sim (SOMATIVA))</p> <p>Valor: 2 Peso: 1 Duração: 7 dias</p> <p>Atividade 17: Criação de uma FAQ: “Principais dúvidas sobre navegação e funcionalidades do AVA”.</p> <p>Ferramenta: Glossário</p> <p>Avaliativa: Sim Avaliativa: Sim (SOMATIVA)</p> <p>Valor: 1 Peso: 1 Duração: 7 dias</p>
---	---	--	--	--	---

<p>Aula 4 10 h 7 dias</p>	<p>Como elaborar atividades para a EaD.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho e Planejamento de Atividades na EaD; • Avaliação; • Plágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de planejamento de atividades na EaD; • Reconhecer recursos e estratégias que podem ser utilizados no <i>design</i> da avaliação em EaD; • Identificar situações em que o plágio pode ocorrer; <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar uma ferramenta disponível no Ambiente Virtual de aprendizagem em prol de uma educação colaborativa; • Gravar um vídeo de orientação para uma atividade. 	<p>Atividade 17: Leitura do texto “Desenho e Planejamento de Atividades Didáticas em Educação a Distância” Ferramenta: Página Mídia: Arquivo PDF http://www.cead.uff.br/wp-content/uploads/2015/05/media_biblioteca_desenho_planejamento.pdf Número de páginas: 15</p> <p>Atividade 18: Assistir ao vídeo: “avaliação em educação a distância” Ferramenta: página Mídia: vídeo – link: https://www.youtube.com/watch?v=ihl6hvlcju Duração: 23:41min</p> <p>Atividade 19: Leitura do artigo “Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio”. Ferramenta: Página Mídia: Arquivo PDF http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf Número de páginas: 6</p>	<p>Atividade 20: Construção de uma atividade colaborativa (na área de conhecimento do professor <i>online</i>). Ferramenta: Tarefa Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 1 Peso: 1 Duração: 7 dias</p> <p>Atividade 21: Gravação de um vídeo com as orientações para a realização da atividade proposta na atividade 20. Ferramenta: Tarefa Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 2 Peso: 1 Duração: 7 dias</p> <p>Atividade 22: Questionário de autoavaliação Ferramenta: Tarefa Avaliativa: Não (FORMATIVA) Duração: 5 dias</p>
--	--	---	--	--	--

4.2 Fundamentação Teórica

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino de um futuro que já chegou. Acreditando-se tratar de uma possibilidade frente aos desafios do mundo moderno, justifica-se geralmente como uma possibilidade devido ao longo alcance, oportunizando ao participante flexibilidade curricular, estudo de acordo com a sua disponibilidade de tempo e dinâmica pessoal, além da orientação individualizada, pautada num aprendizado para a autonomia.

Para a formação continuada de professores pode-se perceber a modalidade a distância como meio, conforme afirma e justifica Siqueira de Sá Barreto (2015):

Um marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). Acompanhando a tendência mundial, ela determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. Não sem motivo, a mesma lei passa a considerar a educação a distância (EaD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida (p. 681).

As políticas de formação e formação continuada cresceram de forma significativa. É inegável que as novas tecnologias são também responsáveis pelo grande crescimento no número de oferta de cursos de atualização, treinamento, capacitação, extensão e afins, valendo-se da EaD. Embora exista demanda e esta por sua vez esteja sendo suprida, a preocupação está justamente em qual seria a qualidade do que está sendo ofertado? Com vemos em Gentilini e Scarlatto (2015):

É fato já constatado pelas pesquisas sobre a situação docente no Brasil que os alunos concluem cursos de formação de professores – inicial e/ou continuada – sem a aquisição de conteúdos necessários ao exercício da profissão docente. O fenômeno da semiformação, proposto por T.W. Adorno parece ser comum em todas as fases de formação do professor e se mantém nos cursos formação continuada em serviço e, mais ainda, nos cursos de formação a distância (p. 25).

Nesta seção fundamentaremos três elementos para dar conta e razão do produto educacional aqui desenvolvido. Iniciaremos com o item 4.2.1 abordando a Educação a Distância. Já no 4.2.2 trataremos da Formação Continuada para os Docentes Online e finalizaremos, no item 4.2.3, apresentando a teoria do Design Instrucional.

4.2.1 A Educação a Distância

Há teorias que afirmam que a EaD tem se desenhado desde o início da Era Cristã, com as epístolas do apóstolo Paulo às nove igrejas, ainda nos primeiros séculos d.C. Percebe-se que o ser humano sempre buscou aprender com as ferramentas que detinha e, além de aprender, sempre registrou (a partir inclusive dos pictogramas) seus aprendizados, a fim de levar adiante suas vivências e ideias.

A difusão da EAD se deu de modo elaborado (com acompanhamento, testes avaliativos e metodologias de ensino), no início do século XX, realmente com o rádio, mas esse meio de transmissão não marcou o princípio desse tipo de ensino. Como vemos em Santaella (2001):

desde a revolução eletromecânica que possibilitou a produção e reprodução de linguagens – com destaque para a impressão, a fotografia e o cinema –, a complexidade da mídiatização do conhecimento começou a crescer exponencialmente. O crescimento fica visível ao se comparar as tecnologias eletromecânicas com as tecnologias da revolução eletrônica – como o rádio e a televisão –, capazes de uma potência de difusão muito maior. No contexto atual, onde se vivencia a passagem da revolução eletrônica para a revolução digital com suas TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – que aliam as tecnologias da informática com as telecomunicações – a exponenciação da complexidade da mídiatização do conhecimento começa a atingir proporções multimidiáticas e planetárias (p.65).

O rádio, segundo Moore e Kearsley (apud BARROS, 2008) foi o segundo momento na evolução da EaD, onde já se fala em 6ª geração. Segundo tais autores, a primeira geração da EaD despontou no início da década de 1880, com o estudo por correspondência (ensino praticamente instrucional), a segunda, com o surgimento do rádio e, posteriormente, com a televisão (com significativos avanços); a terceira unia os recursos existentes: material impresso, recursos áudio visuais, experiências a partir de “kits”, orientação, laboratórios, suporte de bibliotecas e grupos de discussão em encontros agendados; a quarta geração passa a ter um material elaborado para grupos e faz uso de teleconferências, através do computador (o grande aliado da interação em tempo real); e atualmente, a quinta geração, que utiliza a internet como principal meio de estudo e pesquisa, com todas as tecnologias agrupadas e disponibilizadas para todo o mundo de modo democrático e expansivo. Em Vieira et al. (2016), vemos a 6ª Geração que mescla todos esses avanços indicados anteriormente atrelados a *Web 3.0*, popularmente conhecida como *Web Inteligente*, na qual os seres humanos e os computadores desenvolveram

uma linguagem comum (sistemas que funcionam “por conta própria”, inteligência artificial).

A importância de se discutir sobre uma EaD que supere a barreira espaço-temporal, capaz de promover o diálogo e a construção de uma aprendizagem individual e coletiva apoiada nas tecnologias digitais em rede, é enfatizado por Silva (2007). Ao mesmo tempo, Sartori (2007) ressalta que desde a Lei nº 9394 de dezembro de 1996, a EaD se insere também como um elemento da política educacional, passando a ser um forte componente da educação formal, deixando de ser apenas uma manobra emergencial. Desde então, a EaD tem, entre outras características, a de possibilitar a democratização do acesso à educação, bem como uma minimização dos custos, mas, acima de tudo, uma mudança no paradigma educacional.

Juntamente com um bom projeto comunicativo e pedagógico a EaD inaugura novas interfaces e práticas pedagógicas com regras claras de ação sobre o campo de conhecimento, potencializando o ato de ensinar e de aprender. Todas essas novas mudanças no ato de ensinar, se estendem também aos profissionais envolvidos na EaD, principalmente, no papel do docente *online*. Se antes, no modelo presencial tradicional, existia apenas o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem e mais tarde este paradigma já havia sido quebrado, agora, o professor é convidado a assumir um papel de “animador da inteligência coletiva” (LÉVY, 2000, p.157) imprimindo esforços para desenvolver estratégias didáticas inovadoras, visando o desenvolvimento de competências com base em modelos de aprendizagem ativa e colaborativa.

Primeiramente, as iniciativas da Educação a Distância eram vistas como de baixo nível, fazendo parte dos ideais de democratização do ensino até então vistos como utópicos. A EaD sofreu com o estigma de ser um ensino destinado à população marginalizada, para compensar os atrasos educativos provocados pelo modelo capitalista de desenvolvimento. Entre as pautas de diversas discussões sobre o rumo da educação, talvez a mais forte traga consigo o resquício de conservadorismo da educação tradicional, pois ainda hoje nossa sociedade privilegia em grande escala o contato com o professor nas tradicionais salas de aula.

O desenvolvimento de Tecnologias digitais em rede juntamente com a democratização da Internet ampliou as possibilidades para o desenvolvimento da

EaD, favorecendo estudos e pesquisas sobre o tema. A partir daí, as relações entre o ensino e a aprendizagem foram sendo modificadas, possibilitando o (re)surgimento da Educação a Distância como uma modalidade capaz de desenvolver a capacidade intelectual dos indivíduos fora do cenário de sala de aula física. Neste contexto surge a cada dia, uma série de novos instrumentos capazes de auxiliar esse processo pedagógico.

Um ponto muito relevante na trajetória da EaD é o ensino legalmente conhecido como “semipresencial”. Já em 2001, a Portaria nº 2.253 determinava que a oferta das disciplinas não presenciais de um curso presencial poderia *“incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos”*.

Em 2004, esta portaria foi revogada e a partir da Portaria nº 4.059/2004, com fundamento no mesmo art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, que trata de cursos experimentais, trocava o “não presencial” pelo “semipresencial”, mantendo o máximo de 20% da carga horária total do curso para a oferta de disciplinas semipresenciais.

Em 10 de outubro de 2016, por meio da Portaria nº 1.134, foi autorizado a introdução “na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância”. A modalidade EAD poderá ser ofertada, “integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

No último dia do ano de 2018 a portaria 1.428 foi publicada estabelecendo os cursos de graduação poderão ofertar até 40% de suas disciplinas a distância, desde que os alunos sejam informados (com exceção dos cursos da área da saúde e de engenharia):

Art. 7º A oferta das disciplinas previstas nos arts. 2º e 3º desta Portaria deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como a mediação de tutores e profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina, que deverão descrever as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de

integralização da carga horária destinada às atividades on-line.
(BRASIL. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018)

Ao compreendermos o contexto do surgimento e desenvolvimento da EaD, podemos atribuir grande importância ao conhecimento das tecnologias digitais em rede. Acompanhando o desenvolvimento das tecnologias, podem-se estabelecer novas propostas de ensino que implicam em ressignificar a docência. Para contemplar as diferentes possibilidades de utilização, é importante que fiquemos atentos a: diferentes mídias e/ou materiais; diversidade na abordagem cultural; objetividade nas informações; integração de várias linguagens: sons, texto, imagens, gráficos, mapas, etc; pesquisas que estimulem a construção do conhecimento (individual e coletivo). Os itens citados acima podem ser apresentados como possibilidades de sucesso, quando bem trabalhados ou limites, caso não se tenha com cada um deles o devido cuidado.

A Educação a Distância é um meio de ampliar e aplicar novas oportunidades de acesso ao ensino e proporcionar modos de aprender variados para os que almejam o desenvolvimento de habilidades e competências. Em Santos (2018), podemos ver o grande desafio da educação nos tempos atuais:

A formação na cultura digital tem sua especificidade, vivemos imersos em um contexto sociotécnico onde ciberespaço, mobilidade, ubiquidade, coautoria e aprendizagem colaborativa são algumas dentre as mais variadas noções que nos desafiam (p.10).

Desta forma a EaD vem reafirmando-se enquanto modalidade de ensino, visando à formação de sujeitos que possam se tornar ativos no processo de construção do conhecimento.

4.2.2 A Formação Continuada de Professores e a EaD

Embora seja pautada na distância física entre o professor e alunos, essa modalidade de ensino exige a adaptação de discentes e docentes ao uso das novas tecnologias que a cada dia são incorporadas a EaD. Segundo Silva (2009):

o ambiente virtual de aprendizagem é a própria sala de aula online, que deve favorecer a interatividade entendida como participação colaborativa, bidirecionalidade e dialógica, além de conexões de teias abertas como elas que traçam a trama de relações. Contudo, apesar de todos esses suportes, inclusive o AVA, não basta apenas

termos as tecnologias, faz-se necessário algo que se aventure além da EAD (p. 45).

Ainda de acordo com o mesmo autor: “No contexto dinâmico da cibercultura, as novas tecnologias da informação e da comunicação começam a provocar mudanças significativas nas relações entre docentes e discentes, bem como nas maneiras de ensinar e aprender” (p. 2). Esta realidade exige estratégias diferenciadas que fujam da tendência tradicional de ensino, uma vez que a aprendizagem não ocorre de uma só maneira. A cibercultura apresenta um leque de interfaces que podem contemplar diferentes aprendizagens, colaborando neste sentido. Não podemos negar que essas mudanças precisam ser vistas como reais, pois já fazem parte do nosso cotidiano e precisam ser incorporadas às nossas vivências como professores e alunos.

Moran, (2013) destaca que:

A educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e os tempos, as mídias, as linguagens e os processos. (p.63)

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. (MORAN, 2013)

O uso das Tecnologias na educação é uma realidade a ser enfrentada e explorada, não pode ser encarada como um modismo ou uma prática destinada a alguns professores. Precisamos avançar e adaptar nossos programas e currículos dos cursos ao cotidiano vivido por nossos alunos, buscando criar comunidades de aprendizagem e de investigação que envolva e incentivem os alunos a autonomia e a busca por saberes.

Para que possamos ser bem sucedidos nesta tarefa, é preciso que o professor direcione seus alunos. Freire (2002) nos diz que, o educador não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.

A grande quantidade de informações disponíveis na internet, à disposição de todos, não é capaz, por si só, de auxiliar os alunos em sua caminhada rumo ao conhecimento. Neste cenário, se faz necessário um profissional capaz de realizar a mediação entre o aluno e o conhecimento de forma diferenciada e efetiva: o docente

online, muitas vezes chamado de tutor. Esse profissional deve ser capaz de promover o diálogo com e entre os alunos, orientando-os no processo de aprendizagem mediado pelas tecnologias. Silva (2009) destaca então que:

O papel do professor é redirecionado para facilitar os percursos de aprendizagem dos alunos nos ambientes digitais. Assim, os docentes atuam diretamente na troca e na construção mútua de fluxos de informação, visando à transformação da simples informação em conhecimento. Esse é o grande desafio da educação na era tecnológica: como ensinar os alunos a aprender de forma autônoma, descobrindo a importância de se produzir conhecimento a partir do turbilhão digital e do universo oceânico de informações disponível no ciberespaço (p.5).

Assim, o docente online passa a ser visto como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica (mediador pedagógico), e não como mero “transmissor de informações”. Para Machado e Machado (2004):

O papel do professor como repassador de informações deu lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua autoaprendizagem. Sua importância é potencializada e sua responsabilidade social aumentada. (p. 5).

Exatamente por ser um docente que circula de modo diferenciado pelo espaço e tempo, por utilizar tecnologias como suporte para o ensino, por ter um aluno que absorve informações várias na modernidade, por promover a construção do saber, dentre outras características, é que o docente online precisa desempenhar funções que vão além do lecionar.

De acordo com Esquincalha (2009):

(...) o tutor trabalha como um mediador do processo de ensino/aprendizagem, orientando e direcionando as discussões [...] e atuando como motivador, instigando a curiosidade e o desejo do estudante em aprender [...] por meio da interação e trocas de ideias entre todos no fórum. (p.10)

A postura do educador deve ser dirigida para o trabalho em parceria com o estudante, orientando-o para o diálogo, o trabalho em projetos e a aprendizagem pela pesquisa, pois somente através das trocas dialógicas é que se chega ao conhecimento. Estimular o companheirismo, a afetividade, a empatia, a sinergia, a partilha do conhecimento é ensinar ao discente a caminhar nessa nova etapa da sua história. (NOBRE & MELO, 2011).

Na educação à distância o professor docente online precisa conhecer e dominar conhecimentos básicos do uso de tecnologias para que possa aplicá-las em

sua sala de aula. Essa sala de aula em EAD é feita nos Ambientes virtuais de aprendizagem. Behar, Leite e Santos (2005) conceituam o ambiente virtual de aprendizagem:

Como um espaço na Internet formado pelos sujeitos, suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de software (infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica), tendo como foco principal a aprendizagem. (p. 2).

Ao analisar o trabalho docente realizado nos AVA, precisamos entender que se trata de uma docência diferenciada, onde professor precisa estar próximo ao aluno virtualmente, buscando incentivá-lo, orientá-lo e direcioná-lo a uma aprendizagem e busca pelo conhecimento de forma autônoma e colaborativa.

Como destaca Demo (2009), no contexto da EAD é preciso entender que:

Em ambientes virtuais não precisamos de quem dê aula, mas de quem oriente e avalie, acompanhe e motive, dialogue e questione. O professor, longe de pretender saber tudo, faz o papel de “coach”. Orquestrando habilidades, compondo interesses, liderando processos e ativando dinâmicas. “Não facilita, encurta, rebaixa. Ao contrário, eleva desafios, sempre”. (p.19)

Os professores que atuam na EaD precisam ser capazes de reconhecer as limitações e o potencial da tecnologia, bem como as melhores técnicas para a comunicação por meio dessas tecnologias, reformulando práticas pedagógicas que possibilitem a criação de novas experiências que os levem ao desenvolvimento de competências específicas. (BARBOSA, MENDONÇA e CASSUNDÉ, 2016).

Neste contexto, não podemos deixar de destacar a importância e a formação necessária ao professor docente online. Gatti (2009) destaca que:

No caso dos processos de educação a distância observa-se a importância do professor, desde a criação/produção/revisão/recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os alunos, mais diretos ou indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades: na colocação de temas, de problemas, em consultas, em tutoria, em revisões, em processos de recuperação, etc.; por e-mails, por *webcam*, por telefone, em bases de atendimento, etc. (p.2).

A análise desse contexto e os desafios propostos a esse docente revela que é preciso apontar que tipo de competências esse professor docente online precisa para a realização da docência em EAD. Bernardino (2011) aponta que o professor deve possuir três dimensões, sendo elas: as competências técnicas, gerenciais e pedagógicas.

1. **Dimensão Técnica-** Nesta dimensão, o autor aponta que o professor deve possuir: o domínio dos recursos tecnológicos; o interesse em busca de novas ferramentas que contribuam para o processo de ensino/aprendizagem e o domínio de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos.
2. **Dimensão Gerencial-** Nesta dimensão, destaca que o professor deve ser capaz de Planejar prazos; reformular estratégias e solucionar problemas; ter autonomia na tomada de decisões e capacidade para mediação de conflitos.
3. **Dimensão pedagógica:** Já nesta dimensão, o autor ressalta que o professor deve: Incentivar a busca de respostas pelos alunos; ter disposição e vontade para continuar aprendendo; domínio de técnicas motivacionais aplicáveis à EaD; conhecer e utilizar recursos didáticos disponíveis; compreender os critérios e as perspectivas da avaliação, e planejamento e elaboração de materiais didáticos.

Ainda pensando nessa “competência” do docente online, as Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) indicam que as instituições de ensino devem incluir em seus projetos pedagógicos cursos de capacitação assim como avaliação permanente dos docentes que compõe a equipe multidisciplinar que os cursos de modalidade à distância, esclarecendo que não há um modelo único, ou seja, cada programa de cada instituição apresenta diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens, estratégias educacionais e mecanismos tecnológicos.

Um profissional tão diferenciado que vem sendo cada vez mais solicitado - precisa ser capaz de tantos conhecimentos teóricos, técnicos e ainda inteligência emocional - necessita de grande valorização. Mas, infelizmente, os números derrubam os conceitos quando analisadas a carga horária altíssima, a quantidade de horas extras trabalhadas sem remuneração e o baixo salário, quando comparado com o professor do ensino presencial.

A partir da constatação de que houve um processo de aceleração na criação de novos espaços eletrônicos de interação e diferentes modelos de EaD, faz-se indispensável que se pense sobre o processo de formação do docente online.

A partir das leituras, percebeu-se que poderá ser exigido do docente online, de acordo com o projeto e configuração do curso, desde uma atuação de suporte, seja técnico ou pedagógico aos alunos, apenas tirando dúvidas e mantendo o aluno informado, até uma postura de orientador pedagógico, planejando ações e avaliações, responsável por acompanhar o aluno em todas as etapas do curso.

Desta forma, caso a formação pretenda contemplar todos os aspectos referentes à docência online, deverá proporcionar ao futuro professor possibilidades referentes a estas duas funções: técnica e pedagógica. No caso de uma formação específica, que objetive formar um determinado tipo de docente online, poderá escolher, de acordo com suas metas, um vertente em particular. De acordo com Villardi (2004):

Faz-se necessário discutir o conceito de eficiência na tutoria, pensar que modelo de formação pode ser criado para que o tutor atue na perspectiva da concepção de interação e construção coletiva do conhecimento, tal como propõe o sócio-interacionismo. (p. 442)

Sendo assim, aponta-se para a necessidade de uma formação ampla, que forme o professor online a enfrentar o maior número situações possível, promovendo a autonomia e o dinamismo, características indispensáveis ao docente online. Para Campos (2008):

O tutor deve ter suficiente conhecimento da disciplina que tutora e ou domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação tutorial, em suas diversas formas e estilos. Não lhe cabe, no entanto, transmitir informações adicionais aos alunos, mas ajudá-los a superar as dificuldades no estudo. O tutor é o agente do processo que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou à distância. É da competência da tutoria tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. Esta última envolve o estabelecimento de vínculos de confiança e o incentivo para que o aluno se sinta motivado a aprender. (p. 190)

Em síntese, o uso isolado de recursos diversificados e do pensar instrumental ou técnico não possibilita a formação de um docente online independente, ou seja, um conhecimento que possibilite exercer sua criatividade e autonomia. Como vemos em Santos (2018)

Compreender o que fazemos com as redes digitais é fundamental. Entretanto, é importante, também, compreendermos o que as redes digitais estão fazendo conosco, com a nossa subjetividade, com nossos modos de receber e compartilhar informações, com nossa memória, nossos anseios e desejos, com o modo como produzimos conhecimento, percebemos e representamos o mundo. (p. 14)

Dentro da perspectiva do docente em EAD, vale ressaltar a importância da formação continuada desse docente online que deve ser articulada com um processo de formação continuada. Ao falarmos de formação continuada dos professores online buscamos ilustrar o desafio que é o de renovação do ser professor de EAD, tendo em vista as dificuldades e a complexidade desse fazer docente. Essa formação

continuada deve ser pensada a partir de uma perspectiva dialógica, devendo ser construída através de projetos que estejam antenados às necessidades e anseios dos professores, buscando uma reflexão crítica do seu fazer pedagógico, pensando a prática de hoje para melhorar a de amanhã.

A formação continuada tem o objetivo de direcionar os professores a uma reflexão sobre a sua prática, levando-os a um aprofundamento e a uma estruturação de conhecimentos que precisam estar atrelados a esse fazer docente. Almeida (2000) nos ajuda a compreender esse processo ao afirmar que:

O processo vivenciado pelo professor em formação o impulsiona a entrar em outras áreas de conhecimento e, ao mesmo tempo, a aprofundar-se em sua própria área, tanto em aspectos relacionados a conteúdos quanto na estrutura de conhecimentos. (p.128)

Para Tardif (2010), o professor, ao longo da sua trajetória docente, deve apropriar-se de diferentes saberes, que serão utilizados no exercício cotidiano de sua função, ao viverem situações concretas. Estes saberes darão segurança para decidir qual a melhor estratégia a ser utilizada. Conforme apresenta a tabela a seguir:

Quadro 3 - Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2010):

Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles

	deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”

Fonte: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

A formação continuada em EAD deve possuir um viés emancipatório que busque a melhoria da qualidade dos saberes e das práticas docentes que favoreçam uma educação de qualidade e com compromisso no desenvolvimento do outro.

Os cursos de formação devem diferenciar-se dos modelos que apresentam apenas a relação professor-aluno/aluno-professor como forma de aprendizagem, afastar-se de modelos “engessados”, garantindo aprendizagens adaptadas às suas necessidades. O leque de possibilidades pedagógicas apresentados pelos AVAs permite a construção de planejamentos diversificados que propiciem a flexibilidade para o estudo. Os modelos pedagógicos tradicionais vêm sendo substituídos em virtude do grande desenvolvimento tecnológico, assim como as novas propostas pedagógicas propõem uma aprendizagem coletiva e contínua. Em síntese, o uso isolado de recursos diversificados e do pensar instrumental ou técnico não possibilita a formação de um docente online independente, ou seja, um conhecimento que possibilite exercer sua criatividade e autonomia. Neste contexto, a visão dos cursos de formação continuada deve indicar aos novos docentes online o

seu papel enquanto elo entre o virtual e o real, objetivando atingir a excelência e proporcionando a construção do conhecimento, atento às formas como se constituem as relações humanas nos ambientes de aprendizagem, motivando e consolidando o grupo.

4.2.3 O Design Instrucional

A discussão sobre o design instrucional dos cursos a distância mostra-se no panorama descrito acima, como um tema de grande importância para o cenário educacional, visto que é a partir dele que se pensa, organiza e cria qualquer curso ofertado na modalidade da EaD online.

O curso de formação online pensado como produto desta pesquisa foi planejado para a atuação docente, com material direcionado às práticas educacionais. Sendo assim, foi/é de extrema importância o papel do designer instrucional ao escolher a equipe necessária e os profissionais capacitados, selecionar os melhores e mais adequados recursos para as atividades propostas, bem como as avaliações no decorrer do curso.

Ao planejar, elaborar e acompanhar um curso virtual, este profissional tem como objetivo facilitar a construção do conhecimento e aprendizagem do aluno, tendo como preocupação uma formação holística do docente online dentro da instituição de ensino, compreendendo seu papel fundamental e o melhor modo de apresentar as instruções e o conteúdo.

A utilização da ferramenta mapa de atividades proporciona à equipe multidisciplinar uma visão geral e, ao mesmo tempo, detalhada das peculiaridades do curso e do público alvo. A grande quantidade de possibilidades pedagógicas apresentados pelos AVAs permite a construção de planejamentos diversificados que propiciem a flexibilidade para o estudo. Os modelos pedagógicos tradicionais vêm sendo substituídos em virtude do grande desenvolvimento tecnológico, assim como as novas propostas pedagógicas propõem uma aprendizagem coletiva e contínua(SILVA, 2009).

Em síntese, o trabalho do designer instrucional para a EaD online vai além do uso isolado de recursos diversificados e do pensar instrumental ou técnico, ou

seja, sua função destaca-se a fim de que possibilite, a partir dos recursos descritos ao longo da dissertação, uma aprendizagem com bases na criatividade e na autonomia.

Para o designer instrucional, conhecer diferentes abordagens pedagógicas com foco na aprendizagem online, além de técnicas de avaliação individuais e em grupo, bem como os tipos de comunicação existentes, a importância da afetividade e a influência desses aspectos na aprendizagem do aluno é de fundamental importância. No design instrucional existem diferentes modelos, mas, segundo Filatro (2008), “é o modelo ADDIE o mais difundido”, abrangendo cinco fases distintas:

1. *Analysis* – análise;
2. *Design* – desenho;
3. *Development* – desenvolvimento;
4. *Implementation* – implementação;
5. *Evaluation* – avaliação.

O Mapa de Atividades, produto desta dissertação, é um recurso do modelo ADDIE, elaborado na fase número 2 - Design. Em qualquer uma destas ações que utilizem o modelo de ADDIE, “planejar” é o passo fundamental. Filatro (2004) e Silva (2003) destacam a relevância do design instrucional como sendo uma ação sistemática e educacional que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais e artefatos educacionais em situações didáticas, a fim de motivar e envolver o aluno, potencializando a sua construção de conhecimento. É importante considerar todas as variáveis necessárias à formação do aluno, a fim de adaptar o sistema de aprendizagem aos estudantes, e não o contrário.

A literatura também destaca a participação de equipes multidisciplinares nesta elaboração, que vão desde o professor conteudista, o *Web Designer*, os revisores ortográficos, os programadores de AVA, os gestores, bem como a figura do *designer* instrucional – também conhecido como *designer* educacional ou projetista educacional – definido como sendo o profissional responsável por apoiar e participar ativamente do processo de planejamento, elaboração, avaliação e adequações necessárias para se obter uma solução proposta a um problema educacional (MENDONÇA et al., 2010).

Um profissional com formação multidisciplinar e atuação interdisciplinar, deve ter suas ações e práticas sempre voltadas para a coletividade com foco nas diferentes aprendizagens dos alunos (SILVA, 2013). Moore e Kearsley (2008) destacam que:

O conteúdo sozinho não faz o aluno aprender. Hoje se dispõe de tecnologias digitais que precisam ser trabalhadas em equipe, de forma que, no processo de planejamento, as ideias dos conteudistas e demais atores envolvidos neste processo de ensinar e aprender sejam agrupadas e propostas, de forma a se obter a solução educacional pretendida durante a execução do curso. (p.149)

Romiszowski (2006) para ampliar a discussão, aponta que um projeto educacional baseia-se em dez etapas distintas: 1) planejamento da estrutura geral do projeto; 2) planejamento curricular; 3) planejamento educacional; 4) desenvolvimento e produção dos artefatos; 5) avaliação e melhoria dos componentes; 6) protótipo do produto final; 7) avaliação e melhoria; 8) produção em quantidade do produto final; 9) instalação e utilização do produto final e 10) avaliação e manutenção em longo prazo.

O mesmo autor complementa ainda sua discussão, afirmando que a Etapa 3, denominada planejamento educacional (entendida aqui como *design* instrucional), “precisa estar alinhada com o projeto educacional do curso” (ROMISZOWSKI, 2006).

Em Moran (2010) também vemos que para uma EaD de qualidade é necessário buscar a participação efetiva do aluno, possível apenas com seriedade e coerência do projeto educacional, elaborado, principalmente pelo *design* instrucional. Assim como afirmam Batista e Menezes (2008):

O *design* instrucional é a concepção e o desenvolvimento de projetos para EaD, que tem como produtos finais, além do projeto pedagógico em si, os materiais didáticos. Essa metodologia se apropriou de práticas, teorias e atividades da educação convencional e, ao adequá-las à modalidade não presencial, conseguiu resultados que podem ser expressos em números cada vez mais crescentes de adesão em todo o mundo. (p.4)

No Brasil está solidificando-se como predominante a EaD baseada na interação proporcionada pelas tecnologias interativas, principalmente a internet, fazendo uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), instrumentos mediadores entre professor e estudante, que funcionam como uma sala de aula virtual (NEVES *et al.*, 2012).

Também o design instrucional tem se voltado à criação de ambientes de aprendizagem apoiados por tecnologias de informação e comunicação online, reunindo uma variedade de recursos, se redescobrimo a partir da necessidade de incorporar as TICs às ações educacionais. Isso porque, no aprendizado eletrônico, a qualidade das ações educacionais, em geral, não é assegurada pela única pessoa que tradicionalmente é responsável por essa tarefa no ensino convencional: o educador (FILATRO, 2008).

O design instrucional ou educacional, representa uma abordagem sistemática e estruturada para a concepção de sistemas de instrução baseados em computador, mas esta abordagem tem caído em desgraça em muitos quadrantes. Tem sido ignorada por muitos dos desenvolvimentos em hipertexto e multimídia. Suas premissas têm sido rejeitadas por correntes intelectuais antagônicas, como o construtivismo (NEVES *et al.*, 2012).

4.2.4 Sociointeracionismo

A partir de Vygotsky, compreende-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem nos seres humanos, percebendo que pensar sobre o ensino só é plausível com a compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem, não sendo possível apreender esses aspectos isoladamente. Sendo assim, no processo em questão, o indivíduo não é simplesmente um ser vazio a ser preenchido, nem mesmo um ser com elementos cognitivos inatos, faltando somente desenvolver todo o conhecimento intrínseco. É na interação que o ser humano estabelece com o outro e com o mundo que há a apropriação do real de forma ativa num processo de internalização, isto é, “a reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKY, 1991).

Para Vygotsky o desenvolvimento do ser humano implica em transformações qualitativas do pensamento, reconhecendo o papel da relação entre o indivíduo e a sociedade. Pautado numa visão sócio-construtivista do desenvolvimento com destaque no ambiente social na aprendizagem, a teoria do psicólogo afirma que a aprendizagem se dá em colaboração com o outro.

A aprendizagem é então o produto da ação das pessoas que fazem a mediação no processo de aprendizagem, utilizando ferramentas culturais. É um processo de internalização, no qual o indivíduo domina e se apropria dos instrumentos culturais como os conceitos, as ideias, a linguagem, as competências e todas as outras possíveis aprendizagens. O desenvolvimento dos processos cognitivos superiores, é resultado de uma atividade mediada (VYGOTSKY, 1991).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito elaborado por Vygotsky, define a distância entre o nível de desenvolvimento real, capacidade de resolver um problema individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, resolução de um problema sob a orientação de outra pessoa, ou seja, a série de informações que a pessoa tem e a potencialidade de aprender, embora ainda não tenha completado o processo: conhecimentos fora do alcance atual, mas potencialmente alcançáveis, com o auxílio de um mediador.

O grande desafio então está na incorporação das tecnologias no meio educacional. O profissional da educação deve ser capaz de desenvolver ações cooperativas que facilitem o crescimento individual/coletivo e ainda ações que busquem a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia. O professor passa a ser solicitado a interagir com diferentes meios e sujeitos e a compartilhar o conhecimento, para construir novas relações. O professor (mediador) é o agente fundamental de mudanças e interações, que por ele são articuladas e entendidas, possibilitando que o conhecimento seja uma constante nesta relação na EaD. (MORAN, 2013)

Portanto, para ensinar é preciso que o trabalho ativo do professor articule o conhecimento acadêmico com o universo cultural do educando, capacitando o aluno a ter uma visão mais substancial da própria realidade.

4.3 Validação do Produto

4.3.1 Metodologia de Validação

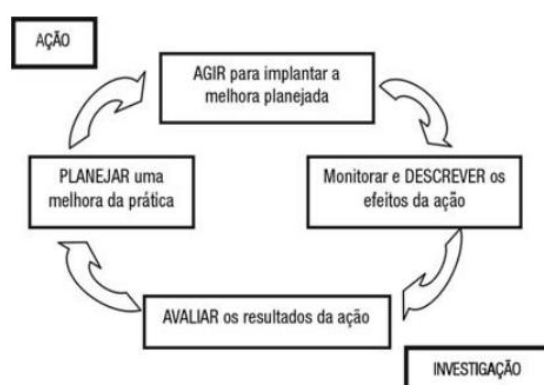
Para o desenvolvimento desta pesquisa e construção do produto optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual o pesquisador procura

compreender algum tipo de fenômeno, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, para, baseado nessas informações, apresentar sua interpretação.

Nesta perspectiva, escolheu-se a Pesquisa-ação como metodologia da pesquisa, uma vez que esta permite solucionar situações-problema por meio de propostas de ações para transformação uma determinada realidade (CARR; KEMMIS, 1986). A partir de elementos evidenciados por docentes online da UNIGRANRIO foi proposto um Curso de Formação Online em Docência Online como forma de intervenção (Produto Educacional).

A pesquisa-ação educacional é uma metodologia que permite que os próprios professores e pesquisadores possam utilizar suas experiências como fonte para aprimorar o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado. Funciona em um ciclo contínuo, basicamente composto por quatro fases, pautadas na investigação-ação, como mostra a Figura 1 (TRIPP, 2005).

Figura 1. Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

Planejar: verifica-se a situação atual do cenário da pesquisa. Trata-se do reconhecimento: recursos, características, dificuldades. As respostas a essas questões definem a primeira questão de planejamento de ação. Na primeira reunião com os participantes da pesquisa, aplicou-se um questionário semi-estruturado que forneceu dados sobre a formação e a carreira destes profissionais. O tema principal foram os cursos de formação, realizados ou não, pelos participantes, objetivando sugestões para a elaboração de um curso que contemple as necessidades apresentadas durante a reunião.

Agir: chamada muitas vezes de fase de ação. Será propriamente a elaboração do produto da pesquisa. A partir dos dados colhidos na primeira reunião, foi criada uma proposta de curso de formação online para docentes online.

Monitorar: trata-se da análise dos efeitos de uma mudança da prática durante a implementação. Na pesquisa em tela ocorreu a segunda reunião entre os participantes com o intuito de apresentar a proposta de curso e analisar a estrutura apresentada. Os docentes online fizeram sugestões com o intuito de aprimorar a proposta apresentada.

Avaliar: momento de verificar as mudanças, o que funcionou ou não funcionou e porquê. Na última reunião com os participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário semi-estruturado para avaliação indagando em que medida foi ela útil e adequada.

Neste sentido, um dos objetivos de uma pesquisa-ação e portanto, desta pesquisa, foi gerar novas informações, produzir conhecimento capaz de aprimorar o trabalho do professor online na instituição de ensino em que ele trabalha. Para Thiollent (2000), o conhecimento não é visto como forma de se manter informado, uma vez que conhecer é a principal forma de conscientizar o grupo.

Foram realizadas três reuniões para elaboração e validação do produto educacional. Estes momentos foram utilizados para estudar as estratégias de enfrentamento de que dispõem os docentes online para desenvolver seu trabalho. Foram utilizadas diferentes fontes de dados e perspectivas teóricas para o estudo do fenômeno acima descrito.

4.3.1.1 Participantes e contexto da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se com um grupo de dezesseis professores *online* da Universidade UNIGRANRIO, escolhidos aleatoriamente, importante Instituição de Ensino Superior, com sede em Duque de Caxias, para a Baixada Fluminense. Dos 16 participantes, 11 são especialistas e 5 são mestres. 8 professores são especialistas em EaD ou em áreas afins, 2 em Docência no Ensino Superior e 6 sem especialização na área, todos com cursos de extensão na área de Educação a Distância.

A implantação da EaD na UNIGRANRIO teve início em 2005 por meio de disciplinas nessa modalidade no Curso de Sistemas de Informação, pautada na Portaria nº 2.253/2001. Para gerenciar as atividades de EaD inicialmente optou-se pela Plataforma *Moodle*, que é uma plataforma de software livre de desenvolvimento contínuo e estruturado e de distribuição gratuita. Como foram sendo criadas iniciativas isoladas dos cursos, não havia uma diretriz estabelecida ou padronização de nível institucional. Em 2006, foi formado um grupo para a discussão com representantes de diferentes cursos interessados em desenvolver a EAD para troca de experiências e discussão das melhores alternativas a serem adotadas pela Instituição. Em 2007, foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), com o objetivo de implementar e fomentar efetivamente a EaD na UNIGRANRIO de forma consolidada e integrada.

A criação do NEaD foi, então, oficializada pela Resolução n.º 51/07 do Conselho de Ensino e Pesquisa Reitoria da UNIGRANRIO com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD), estabelecidas no âmbito da instituição. Foram definidas como finalidade deste Núcleo:

a) democratizar o conhecimento produzido pela instituição para todas as camadas sociais; b) acelerar o desenvolvimento humano (individual e coletivo) possibilitando a qualificação profissional de uma maior parcela da população; e c) incentivar e gerir um grupo de interesse para estudo, produção e difusão de conhecimento em EAD. (NAVARRO, et al: 2008, p.5)

Neste período, muitas mudanças ocorreram. Hoje a instituição utiliza o AVA da *Blackboard* e possui 22 cursos de graduação a Distância, além de continuar atuando com as disciplinas semipresenciais que correspondem a cerca de 20% das disciplinas dos cursos presenciais. Os professores online podem chegar a uma carga horária de 40 horas aula semanais. Os cursos, em sua maioria, são formados por 8 Unidades de Aprendizagem, compostas por apostilas, vídeos, podcasts, infográficos, videoaulas e outros recursos.

4.3.1.2 Coleta de Dados

Conforme apresentado anteriormente, foram realizados três encontros com os Professores Online a fim de discutir e apresentar propostas para a formação continuada necessária para o fazer do docente online.

Na primeira reunião, realizada no dia 02 de abril de 2018, foi realizado um debate sobre as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho do docente online. A partir das questões emanadas, a proposta de um curso de formação continuada para novos professores online surgiu como possibilidade para minimizar os desafios citados. Ao final do encontro, foi disponibilizado um questionário (Anexo 1) com perguntas abertas e fechadas para consolidar e registrar as informações e propostas estabelecidas.

A partir dos resultados do 1º questionário respondido pelos participantes, na primeira reunião, foi elaborado um Mapa de Atividades de Design Instrucional com base na teoria comentada e discutida no Capítulo 4.

A segunda reunião ocorreu no dia 07 de agosto de 2018. Nela, foi apresentada a proposta de curso e analisada a estrutura apresentada. Os docentes online estudaram o Mapa de Atividades e fizeram sugestões com o intuito de aprimorar o curso que foi apresentado. Ao final do encontro, foi disponibilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas para consolidar e registrar as informações e propostas estabelecidas (Anexo 2).

No dia 04 de dezembro de 2018, foi realizada a terceira e última reunião com os professores online. Foi apresentado o Mapa de Atividades com as sugestões feitas por eles já incorporadas. Ao final do encontro, foi disponibilizado um questionário igual ao utilizado no segundo encontro para consolidar e registrar as informações e validar o produto educacional.

4.3.1.3 Análise de Dados

Para a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa, utilizou-se a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2011).

Trata-se de um conjunto de técnicas de análise da comunicação, com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens, a partir de procedimentos pré-determinados e objetivos. Para a análise dos dados, conforme orientado no método de pesquisa escolhido, foi realizada a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados:

1. Na pré-análise são selecionados os documentos a serem analisados e formuladas as hipóteses para a elaboração de indicadores para a interpretação final. Este primeiro momento se refere a reunião inicial, a partir dos apontamentos registrados a partir das falas dos docentes online e da análise do questionário.
2. Na fase de exploração do material codificam-se os dados, transformando-os em unidades, para determinar as categorias, agrupando os pensamentos citados com maior frequência, a partir de características comuns. Por meio desta estratégia foi possível elencar os módulos do curso a ser desenvolvido, atendendo as necessidades mais recorrentes que apareceram durante a primeira reunião.
3. No tratamento dos resultados foram feitas inferências e interpretações. Este procedimento foi ao encontro da segunda e terceira reunião, num movimento de troca para a análise e validação do produto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado anteriormente a pesquisa desenvolveu-se com dezesseis professores online da Universidade UNIGRANRIO. Ao longo desta sessão são apresentados os dados coletados e produzidos na pesquisa para a construção e a validação do produto educacional.

Com relação à experiência, todos os participantes possuem mais de 1 ano como docente *online*, estando a maioria deles, 68,75%, de 4 a 6 anos desempenhando esta atividade. Já em relação à experiência como docente do ensino superior em cursos presenciais, 25% dos participantes nunca trabalharam nesta modalidade de ensino. 75% dos professores possuem experiência com cursos presenciais, sendo 18,75% deles entre 7 e 10 anos de atividades nesta modalidade.

Estas informações iniciais demonstram que os participantes puderam contribuir de maneira efetiva para a elaboração de um curso de formação continuada online para docentes online, uma vez que tanto a formação quanto o tempo de trabalho na área se apresentam de maneira consolidada.

Quando perguntados sobre a oferta de cursos de formação para docentes *online* no início de suas atividades nas instituições de ensino em que trabalharam ou já trabalharam, 56,25% dos docentes responderam que tiveram esta oportunidade. Embora seja a maioria, o número de docentes que não teve esta opção foi alto: 43,75%.

Frente a essa constatação foram questionados, de acordo com a experiência de cada um, se a oferta de um Curso de Formação em Docência *Online* ajudaria no desenvolvimento de suas atividades como professor e quase que por unanimidade, 93,75%, responderam que sim. Apenas 1 docente respondeu que não, e quando analisamos o porquê, percebemos que o mesmo afirma que em início de carreira esta estratégia se faz necessária: Participante 7 - *“No atual momento não preciso, mas no começo sim, teria sido muito útil.”*

De acordo com Mill et al (2013, p. 228),

precisamos alargar essas possibilidades, pois praticamente não contamos (ou contamos muito pouco) com processos de formação inicial específicos para docência virtual em cursos de graduação. Os processos formativos neste campo costumam ser desenhados com formações continuadas e atendem normalmente à demanda das instituições às quais estão vinculados.

Vemos aqui que mesmo sendo uma ação proposta por algumas instituições de ensino, no caso dos atores envolvidos na pesquisa uma grande parte não participou de iniciativas de formação continuada para EaD e todos afirmam se tratar de uma ação válida e necessária.

Quando perguntados por que um Curso de Formação em Docência Online ajudaria no desenvolvimento de suas atividades como professor, os participantes indicaram que por meio deste curso é possível:

- I) Criar uma identidade para a instituição em relação ao padrão de atendimento;
- II) Desenvolver a segurança do professor;
- III) Diferenciar a EaD do modelo presencial;
- IV) Atualizar o professor;
- V) Agilizar o atendimento ao aluno;
- VI) Desenvolver habilidades técnicas para navegação no AVA; e
- VII) Desenvolver habilidades pedagógicas para mediação com os alunos.

Estas foram as respostas mais recorrentes. Um dos participantes afirmou que um curso como o sugerido ajuda nas atividades docentes, pois foi por meio dele que este participante conseguiu iniciar sua carreira.

Todos os participantes citaram pontos positivos em relação à oferta do curso, alguns destacaram que embora necessário:

Participante 5 - Poucos cursos realmente acrescentam pedagogicamente a formação do tutor. Só acredito em cursos que trabalhem metodologia do ensino superior (se for o caso de Universidade), metodologia científica e mediação. Depois da parte teórica o tutor só deveria estar habilitado se fosse acompanhado em uma turma teste por um mentor. Essa prática é muito significativa para um alinhamento de ações.

e

Participante 12 - O curso oferecido na última Instituição onde trabalhei era muito incipiente e não passava nada do que ocorria durante a prática cotidiana. Faltavam noções de como lidar com o aluno, como tratar algumas questões básicas, etc. Era apenas uma "olhada" no ambiente. Depois disso o ambiente modificou mais

duas vezes e o processo foi o mesmo. Os professores EaD foram descobrindo as plataformas com o uso.

Como pode-se observar, não se trata apenas da oferta, mas o cuidado em contemplar a maioria dos possíveis pontos de tensão que o docente *online* encontrará na sua prática.

Foi solicitado, também, que os docentes *online* elencassem os principais temas que deveriam ser abordados assim que uma instituição de ensino superior contratasse um docente online. Após a análise das respostas criaram-se as seguintes categorias:

- I) Estratégias de interação e mediação;
- II) Como elaborar materiais: vídeos, apresentações;
- III) Como elaborar atividades para a EaD;
- IV) Navegação no AVA e funcionalidades do sistema;
- V) Atribuições do professor online;
- VI) Netiquetas; e
- VII) Regimento interno da instituição.

Podemos perceber que a maior parte da preocupação dos docentes online foi com a qualidade do trabalho a ser desenvolvido, ao elencar principalmente temas que contemplassem uma melhor forma de se comunicar e atingir a aprendizagem dos alunos. Como afirma Pedrosa (2003):

Há necessidade de uma seleção de atividades e interações, com a escolha de situações e exemplos significativos, estruturando-os numa sequência lógica, de modo que não se restrinjam à observação e assimilação de conteúdos, mas que instiguem a atuação e a investigação.

Ao encontro deste levantamento, é necessário levar em consideração o conceito de competência profissional apresentado por Santos et al (2007):

Em síntese, vê-se que o conceito de competência assume múltiplas significações. Porém, em termos gerais, este pode ser compreendido como um conhecimento orientado para a ação, cuja compreensão prescinde de sua inserção contextual, ou ainda, uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. (p.2)

Para finalizar a primeira reunião, foi sugerido que o participante da pesquisa relatasse suas principais dificuldades ao ingressar na carreira de docente

online e quais as estratégias que utilizou para superar as dificuldades apresentadas. O quadro abaixo foi criado a partir das respostas encontradas:

Quadro 4 – Dificuldades encontradas e estratégias utilizadas na docência online

Relate suas principais dificuldades ao ingressar na carreira de docente online.	Cite estratégias que utilizou para superar as dificuldades apresentadas na questão anterior.
1 - Tempo para ambientação.	Treinamentos e estudo.
2 - Manter o AVA ativo. Estabelecer um diálogo produtivo com os alunos e entre os alunos.	Propor atividades colaborativas, que favorecessem a integração do conhecimento e de troca de experiências.
3 - Não tive.	Estudar práticas da Universidade Aberta da Catalunha e a UNED.
4 - Material de estudo dos alunos de péssima qualidade e AVA com poucos recursos de interatividade.	Elaboração de fóruns interativos e vídeos explicativos.
5 - Falta de treinamento para a utilização do AVA. Não saber direito como interagir com o aluno (formal ou informalmente? Ser mais afetuoso ou não? Ser mais reativo ou mais proativo? Qual o ponto de equilíbrio entre uma presença chata e uma ausência que faz o aluno se sentir abandonado?)	Recorrer aos colegas mais experientes. Resgatar minhas próprias experiências como aluna EAD.
6 - Falta de treinamento para a utilização do AVA.	Utilização do AVA com frequência.
7 - Não ter uma formação pedagógica.	Formação (pós-graduação e cursos de extensão).
8 - Não tive dificuldade	Não tive dificuldade
9 - Adaptação a EaD, que é diferente do presencial.	Procurar uma formação pedagógica.
10 - Grande número de alunos. Tempo para ambientação (pouco tempo para leitura e preparação das atividades). Falta de suporte administrativo na orientação dos alunos.	Organizei minhas atividades de modo que pudesse atender a demanda dos alunos.
11 - Falta de treinamento para a utilização do AVA.	Treinamentos e estudo. Recorrer aos colegas mais experientes.
12 - Envolver os alunos	Tratar o aluno individualmente, ser mais ativa e participativa.
13 - Depender de um professor Coordenador, que deveria, em teoria, realizar a confecção de todas as atividades ofertadas aos alunos, o que raramente acontecia.	Elaborar as próprias atividades. Com o tempo, os tutores passaram a ter as atribuições das atividades oficialmente.
14 - O preconceito de outros	Desenvolver uma boa mediação.

profissionais e dos próprios alunos com a modalidade.	
15 - Elaboração de material de apoio aos alunos.	Recorrer aos colegas mais experientes.
16 - Muitos alunos e disciplinas diversas, com calendários e ações diferenciadas.	Construir um cronograma contendo todas as atividades e organizar uma agenda semanal para a realização das atividades.

Fonte: Dados da pesquisa

Em seu artigo, se referindo a Zafirian (2001), Santos et al (2005) apresenta as competências partindo de três eixos: a biografia e socialização, a formação educacional e a experiência profissional. As respostas que encontramos ao longo desta etapa evidenciaram as diferentes competências que os docentes online destacam para o fazer do docente online, num movimento de pensar e repensar a sua própria prática. E a partir disso obtivemos importantes indicações que apontam para uma formação contemplando os eixos indicados por Santos (2005).

A partir da questão **“Relate suas principais dificuldades ao ingressar na carreira de docente online”**, encontrou-se 28 apontamentos. Para análise, buscou-se relacioná-los com as categorias criadas a partir dos temas que devem fazer parte do curso, proposto pelos próprios professores. Assim, os resultados foram:

- I) Estratégias de interação e mediação: 25%
- II) Como elaborar materiais: vídeos, apresentações: 17,86%
- III) Como elaborar atividades para a EaD: 14,29%
- IV) Navegação no AVA e funcionalidades do sistema: 10,71%
- V) Atribuições do professor online: 10,71%
- VI) Netiquetas: 0%
- VII) Regimento interno da instituição: 14,29%
- VIII) Não teve dificuldades: 7,14%

A partir da questão **“Cite estratégias que utilizou para superar as dificuldades apresentadas na questão anterior”**, dividiu-se as respostas de acordo com as estratégias utilizadas. Foram 19 apontamentos:

- I) Formação: 26,32%
- II) Desenvolvendo estratégias de interação e mediação: 26,32%
- III) Troca de experiência com seus pares: 15,79%
- IV) Experiência própria: 15,79%

V) Treinamento: 10,53%

VI) Não teve dificuldade: 5,27%

A experiência profissional dos docentes online entrevistados possibilitou que os mesmos traçassem estratégias que permitiram superar situações de crise. Momentos que possibilitam a troca entre os professores sejam presenciais – reuniões, grupos de estudo – ou online – fóruns, grupos de whatsapp – são importantes espaços que facilitam o desenvolvimento das atividades. Conforme afirma Stella Pedrosa (2003, p.8): *“A prática pedagógica e a experiência profissional acumuladas por professores ao longo de suas vivências indicam que a universidade também tem muito a aprender com eles.”*

Após a análise de todos os apontamentos da primeira reunião foi possível transformar estes dados em unidades e estabelecer as categorias para possíveis temas indispensáveis ao curso de formação, produto desta pesquisa, agrupando os pensamentos citados com maior frequência, a partir de características comuns. Assim, foi possível elencar os módulos do curso a ser desenvolvido, atendendo as necessidades mais recorrentes que apareceram durante a primeira reunião.

Desta forma, o Mapa de Atividade de Design Instrucional foi criado para o Curso de Formação Online para Docente Online. Para este curso, foi proposta a carga horária de 40 horas no decorrer de 4 semanas, o que convida o professor a uma média de 10 horas de estudo por semana. O curso está baseado na Teoria Pedagógica do sociointeracionismo (VIGOTSKY, 1991). Na educação a distância fundamentada em uma proposta sociointeracionista, precisa-se considerar que o professor deva assumir o papel de arquiteto, observador e desafiador desse desenvolvimento, isto é, de mediador.

Interfaces como Fórum, Wiki, FAQ e Produções de Vídeo, possibilitam a construção de atividades de cunho colaborativo de maneira assíncrona, propiciando encontros virtuais para discussões e/ou detalhamento de conteúdo. Partindo de uma visão sociointeracionista, acredita-se que para o desenvolvimento de projetos em EaD, que favoreçam transformações qualitativas do pensamento, é indispensável a colaboração com o outro. Para contemplar as diferentes possibilidades de utilização das ferramentas disponíveis no AVA, é importante o desenvolvimento de atividades que contemplem: ligação com novos sites e arquivos; diferentes mídias e/ou materiais; diversidade na abordagem cultural; objetividade nas informações;

integração de várias linguagens: sons, texto, imagens, pesquisas que estimulem a construção do conhecimento (individual e coletivo).

Os quadros 5, 6 e 7 apresentam um resumo de todas as atividades sugeridas ao longo da proposta do curso de acordo com a seleção de recursos, tipos de aprendizagem e forma de avaliação.

Quadro 5 – Tipos recursos e interfaces utilizadas nas atividades do Mapa de Atividades

Tipo de atividade	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
Leitura	2 e 6	10, 11 e 12	16	17 e 19
Assistir Vídeo	4	7 e 8	15	18
Fórum	1 e 5	9		
Wiki		13		
FAQ			17	
Encontro Presencial			14	
Tarefa				20
Produzir Vídeo				21
Questionário				22

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro a seguir estão apresentadas as atividades de acordo com os estilos de aprendizagem. Neil Fleming (2001) criou, em 1992, a VARK, uma técnica que estabelece os estilos de aprendizagem. No curso proposto foram contemplados três deles: o auditivo - gostam de ser orientados por instruções faladas e preferem discussões e diálogos, solucionando problemas por meio de falas; o visual - gostam de utilizar listas para manter o raciocínio e organizar seus pensamentos e o sinestésico - aprender fazendo as tarefas por si só. Usualmente têm muita energia e gostam de utilizar o toque, o movimento e a interação com seu ambiente.

Quadro 6 – Atividades do curso de formação de acordo com o estilo de aprendizagem

Estilo de aprendizagem	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
Auditivo	4	7 e 8	15	18
Visual	2, 3 e 6	10, 11 e 12	16	17 e 19
Sinestésico	1 e 5	9 e 13	14 e 17	20, 21 e 22

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, então, que a escolha das estratégias de ensino e de aprendizagem de acordo com os objetivos pré-definidos, a seleção das estratégias mais adequadas ao público-alvo e a modificação da abordagem no decorrer do

curso, sempre que necessário, são ações que podem minimizar eventuais problemas, garantindo maior sucesso ao projeto (MASETTO, 2000). Desta forma, a equipe pedagógica na orientação do docente *online* é fundamental para discutir coletivamente um pensar-fazer consciente e responsável. A prática pedagógica precisa ser sempre dimensionada pelo desenvolvimento e aprendizagem buscando trabalhar na zona de desenvolvimento proximal, fazendo com que o aluno, que no caso deste curso é o docente *online*, se aproprie do que o ajudará na conquista da autonomia.

Durante o curso desenvolveu-se sete atividades pontuadas, totalizando dez pontos. Para a aprovação do aluno, a pontuação mínima a ser atingida é de seis pontos. As avaliações têm cunho diagnóstico, formativo e somativo. As atividades propostas e descritas no Mapa são definidas de acordo com estas características:

Quadro 7 – Atividades avaliativas práticas do curso

Tipos de avaliação	Número da atividade
Diagnóstica	1
Formativa	22
Somativa	5, 9, 13, 14, 17, 20, 21

Fonte: Dados da pesquisa

Em nosso último encontro, realizado no dia 04 de dezembro de 2018, os docentes online analisaram o Mapa de Atividades pela segunda vez e avaliaram a proposta de curso online, como forma de validar o produto. 100% das respostas afirmam que:

- I) O programa do curso desenvolvido atende as necessidades dos docentes on-line levantadas durante a pesquisa;
- II) Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do cursista;
- III) A seleção de material didático e recursos utilizados no curso foram satisfatórias qualitativa e quantitativamente;

IV) O curso atendeu as expectativas alcançando os seus objetivos propostos inicialmente;

V) Um curso nestes moldes contribui para um melhor desempenho nas atividades do docente on-line; e

VI) Recomendaria o curso para outros professores que tem interesse em ingressar na carreira de docente on-line.

No espaço reservado para críticas, sugestões ou comentários sobre a proposta de curso criado, todos os envolvidos parabenizaram a iniciativa da pesquisa e do curso. A seguir destacamos uma das falas: Participante 11 - *“O curso atende as necessidades básicas do Tutor em formação porque apresenta uma proposta clara e objetiva, partindo de sugestões que enriquecem o trabalho docente na EAD”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do produto educacional desta pesquisa, o Mapa de Atividades de Design Instrucional de um Curso de Formação para Docentes Online, foi realizada de forma colaborativa, a partir dos preceitos da pesquisa-ação. As reuniões e os dados coletados nos questionários evidenciam que a proposta atingiu seus objetivos.

A proposta do curso de formação continuada para docentes online na modalidade EaD foi um grande desafio, uma vez que planejar, selecionar os melhores e mais adequados recursos para as atividades propostas, bem como as avaliações no decorrer do curso, de modo que contemplasse a opinião de todos os envolvidos não é uma tarefa simples.

Ao elaborar o mapa de um curso virtual em que o público alvo é composto por docentes, a maior preocupação foi possibilitar uma formação holística do docente online dentro da instituição de ensino, compreendendo seu papel fundamental e o melhor modo de apresentar a instrução e o conteúdo. O leque de possibilidades pedagógicas apresentados pelos AVAs permitiu a construção de planejamentos diversificados que propiciem a flexibilidade para o estudo. Os modelos pedagógicos tradicionais vêm sendo substituídos em virtude do grande desenvolvimento tecnológico, assim como as novas propostas pedagógicas propõem uma aprendizagem coletiva e contínua.

Além de ser um curso proposto por docentes para docentes a partir da experiência adquirida ao longo do tempo, o produto educacional está apresentado num formato próprio para a construção de cursos a distância, familiarizando os docentes aos recursos utilizados em EaD e facilitando a execução deste curso por parte das Unidades de Ensino, podendo estas últimas adaptarem o conteúdo de acordo com a sua realidade e história.

A partir de subsídios teóricos e práticos comprovou-se também a importância do designer instrucional, objetivando atingir a excelência e proporcionando a construção do conhecimento, atento às formas como se constituem as relações humanas nos ambientes de aprendizagem, motivando e consolidando o grupo.

A pesquisa oportunizou aos docentes online um lugar de protagonismo, o que se faz importante tendo em vista o cenário acadêmico atual, no qual a profissão aqui apresentada ainda é pouco valorizada e muitas vezes alvo de crítica e desconfiança.

O produto aqui desenvolvido ficará disponível para consulta e poderá ser utilizado, transformado, reorganizado e disponibilizado por qualquer pessoa ou instituição de ensino no seguinte endereço eletrônico:
<http://formacaoonline.informaticaeducativa.com.br/>

O produto desta dissertação é um ponto de partida que poderá trazer novos frutos caso seja produzido e ofertado para uma instituição de ensino, com um olhar mais atento à atuação dos online em cada atividade e na interação dos mesmos com os alunos. Sugere-se a realização de pesquisas mais aprofundadas fazendo uso do produto aqui proposto ou com algumas adaptações, com todo o corpo de docentes online da instituição analisando os dados de maneira mais robusta e compartilhando com a academia e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, Jul./Dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt
Acessado em: 12 de dezembro de 2018.

BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C.; CASSUNDÉ, F. R. S. A. **Competências Gerenciais (Esperadas versus Percebidas) de Professores-Gestores de Instituições Federais de Ensino Superior:** Percepções dos Professores de uma Universidade. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 3, p. 439-473, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Pioneira, 2011.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil:** embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul-set. 2015.

BARROS, VERONICA ALTEF. **O Trabalho do docente virtual: análise jurídica das condições de trabalho decorrentes do sistema de educação a distância.** In: XVI Congresso Nacional do CONPEDI, 2008, Belo Horizonte. Anais do XVI Congresso Nacional do CONPEDI. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008. Disponível em http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/veronica_altef_barros.pdf
Acessado em: 11 de agosto de 2018.

BATISTA, Márcia; MENEZES, Marizilda. **O design gráfico e o design instrucional na educação a distância.** Design, arte e tecnologia. Nº. 4. São Paulo: PUC-Rio e Unesp-Bauru, 2008.

BEHAR, Patrícia A; MEIRELLES, Sílvia; MAZZOCATO, Lúcia B.; SOUZA, Lúcia B. e SIQUEIRA, Luciano G. **A institucionalização do ROODA na UFRGS:** em busca de novos espaços pedagógicos. In: Simpósio BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16. Anais... Juiz de Fora, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1331/133116856013/> Acessado em: 13 de dezembro de 2018.

BERNADINHO, Herbert Soares. **A Tutoria na EAD:** Os Papéis, as Competências e a Relevância do Tutor. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em: [http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&o_p=view&path\[\]=166](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&o_p=view&path[]=166) Acessado em: 20 de novembro de 2018.

BLOOM, Benjamin S.; KRATHWOHL, David R. **Taxonomy of educational objectives:** The classification of educational goals, by a committee of college and university examiners. Handbook 1: Cognitive domain. New York: Longmans, 2005.

BRASIL. Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/23-11-2017-Decreto-n-5800-UAB.pdf> Acessado em: 16 de janeiro 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Disponível em <http://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2669/portaria-mec-n-1.428-2018> Acessado em: 16 de janeiro 2019.

BRASIL. Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134> Acessado em: 16 de jan 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Dispõe sobre a introdução nas instituições de ensino superior do sistema federal de ensino, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9394, de 1996. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/marg/portar/2001/portaria-2253-18-outubro-2001-412758-norma-me.html> Acessado em: 16 de jan 2019.

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf Acessado em: 16 de janeiro 2019.

CAMPOS, Fernanda; SANTOS, Neide; COSTA, Ilaim. **Coordenação e Tutoria em Curso de Capacitação em EAD para o Sistema UAB: Relato de uma Experiência.** Em: Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2008. p. 187-197. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/701/687> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

CARR, W.; KEMMIS, S. *Becoming critical Becoming critical: Becoming critical knowing through action research.* Londres: Falmer Press, 1986.

CHAQUIME, Luciane Penteado; FIGUEIREDO, Ana Paula Silva. **O Papel do Designer Instrucional na Elaboração de Cursos de Educação a Distância: Exercitando Conhecimentos e Relatando a Experiência.** In: ESUD 2013 – CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA BELÉM/PA, 10., 2012, São Luiz, Maranhão. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114065.pdf> Acessado em: 7 de setembro de 2018.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e novas tecnologias**. 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>
Acessado em: 16 de dezembro de 2017.

ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição; TELLES, Wagner Rambaldi; COSTA, Jardel da Silva; ROBAINA, Diogo Tavares. **Sistemas de Tutoria em Cursos de Pós-Graduação a Distância** – O Caso do Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009. Disponível em <http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/2904/1/da%20Concei%C3%A7%C3%A3o,%20Agnaldo.pdf> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles: VARK strategies**. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado** - educação e tecnologia. EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., Salvador, 2004. Anais eletrônicos. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm> Acessado em: 17 de agosto de 2018.

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues; BRAGA, Denise Bétoli. **EaD virtual: entre teoria e prática**. Itajubá: Premier, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, LILIANA DIAS; MACHADO, ELIAN DE CASTRO. **O Papel da Tutoria em Ambientes EAD**. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Salvador, 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas (SP): Papirus, 2000.

MENDONÇA, B.A.P. *et al.* **Designer instrucional: membro da polidocência na Educação a Distância.** In: MILL, D.; RIBEIRO, L.R.C.; OLIVEIRA, M.R.G. *Polidocência na educação a distância: Múltiplos enfoques.* São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MILL, Daniel, et al. **Prática Polidocente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: MACIEL, Cristiano (Org.). *Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem.* Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MORAN, J.M. **A gestão da educação a distância no Brasil.** In: MILL, Daniel; PIMENTEL, N. (Org.). *Educação a distância: Desafios contemporâneos.* São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP. Papirus, 2013.

MURANI, B. **Design e comunicação visual:** contribuição para uma metodologia didática. Tradução de Daniel Santana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NAVARRO, Leila et al. **Desafios e estratégias da implantação de disciplinas semipresenciais na graduação:** o caso da Universidade do Grande Rio. 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância "Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem". São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/cd/artigos/511200810649PM.pdf> Acessado em: 15 de janeiro de 2019.

NEVES, Marcus; CENTENO, Cláudia; FRUET, Fabiane; OTTE, Janete; ORTH, Miguel. **Design educacional construtivista:** o papel do *design* como planejamento na educação a distância. SIED – Simpósio Internacional de Educação à Distância, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, set. 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/145-932-1-ED.pdf> Acessado em 05 de dezembro de 2018.

NOBRE, C. V.; MELO K. S. DA. **Convergência das Competências Essenciais do Mediador Pedagógico da EAD.** VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 2011. Disponível em <http://pigead.lanteuff.org/course/view.php?id=124> Acessado em: 18 de novembro de 2017.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **A educação a distância na formação continuada do professor.** Educ. rev., Curitiba, n. 21, p. 01-15, jun. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 05 de novembro de 2018.

ROMISZOWSKI, A. **Design Instrucional: O que é? Quem faz? Como fazem?** . Curso Online de Design Instrucional. Disponível em: <http://www.aquifolium.com.br/educacional/> Acessado em: 05 de novembro de 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Edméa. O. **A Edificação dos Saberes para o Exercício da Tutoria a Distância: o caso dos professores-tutores do curso de pedagogia a distância da UERJ.** In: Lucila Pesce; Maria Olívia Matos. (Org.). Educação e cultura midiática. 1ed.Salvador: EDUNEB, 2012, v. 1, p. 126-143. Link para acesso: < http://eduneb.uneb.br/wpcontent/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_a_Volume_II.pdf > Acessado em 16 de abril de 2019.

SANTOS, Edméa Oliveira dos et al. **Competências para docência online: implicações para formação inicial e continuada de professores tutores do FGV online.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Abed, Florianópolis, dez., 2005. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2007.

SANTOS, Rosemary. **A Formação de Formadores na Cibercultura e a Atuação Docente Universitária.** Educação Em Foco (Juiz De Fora), v. 23, p. 153-174, 2018.

SARTORI, A. S. **Educação a Distância: Novas Práticas Pedagógicas e as Tecnologias da Informação e da Comunicação.** Linhas, v. 3, n. 2, 2007.

SILVA, A.R.L. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento.** [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 172f. 2013.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Múltiplos Papéis dos Professores na Educação a Distância e Práticas de Letramento Digital.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., Recife, 2009. Anais eletrônicos. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/252009084314.pdf> Acessado em: 17 agosto de 2018.

SILVA, Odilia Silva da. **Gestão de Equipes de EAD.** 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, setembro de 2007. Disponível em: <http://pigead.lanteuff.org/course/view.php?id=121> Acessado em: 30 de novembro de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira et all. **História da Educação a Distância no Brasil, Algumas Provocações. Perspectivas em Políticas Públicas**. Belo Horizonte, Vol. IX, nº 18, p. 121-148: jun/dez 2016. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/viewFile/2047/1031>
Acessado em: 16 dezembro de 2018.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VILLARDI, RAQUEL. **Uma proposta sócio-interacionista para formação de tutores em EAD**. VIII Congresso de Educación a Distancia CREAD MERCOSUR/SUL 2004. Córdoba – Argentina. Disponível em: <http://biblo.una.edu.ve/docu.7/bases/anali/texto/Villardi.pdf> Acessado em: 21 de novembro de 2017.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A

Pesquisa - Formação em Docência On-line: De Tutor para Tutor - Questionário Inicial

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Curso de Formação em Docência On- line: De Tutor para Tutor. Você foi selecionado por exercer a função de docente on-line em uma instituição de ensino superior e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. O objetivo deste estudo é utilizar um Curso de Formação em Docência On-line para situações de formação inicial desses atores em EaD a fim de ambientá-los a questões pertinentes a sua prática, ampliando e facilitando a compreensão sobre o trabalho desempenhado pelo professor-tutor.

*Obrigatório

1. Nome *

2. E-mail *

3. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

4. Tempo de atividade como docente no ensino superior presencial: *

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho experiência como docente no ensino superior presencial
 Entre 1 a 3 anos
 Entre 4 a 6 anos
 Entre 7 a 10 anos Mais de 10 anos

5. Tempo de atividade como docente on-line: *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de um ano
 Entre 1 a 3 anos
 Entre 4 a 6 anos
 Entre 7 a 10 anos Mais de 10 anos

6. Maior titulação: *

Marcar apenas uma oval.

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado

7. Ao ser contratado na instituição que trabalha, foi oferecido algum curso

de formação para ambientá-lo no trabalho a ser desenvolvido? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
 Não.

8. Você acredita que um Curso de Formação em Docência On-line ajudaria no desenvolvimento de suas atividades como professor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
 Não.

9. Por quê? *

10. Relate suas principais dificuldades ao ingressar na carreira de docente on-line. *

11. Cite estratégias que utilizou para superar as dificuldades apresentadas na questão anterior. *

12. Elenque os principais temas que ao seu ver devem ser abordados assim que uma instituição de ensino superior contrata um docente on-line e poderiam fazer parte de um curso de formação. *

APÊNDICE B

Pesquisa - Formação em Docência On-line: De Tutor para Tutor - Questionário de Validação

Você está sendo convidado para finalizar sua participação na pesquisa Curso de Formação em Docência On-line: De Tutor para Tutor. Após analisar o Mapa de Atividades enviado por e-mail, responda as questões levantadas abaixo para validação da proposta de curso elaborado a partir da pesquisa-ação desenvolvida.

***Obrigatório**

1. Nome *

2. E-mail *

3. O programa do curso desenvolvido atendeu as necessidades dos docentes on-line levantadas durante a pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Razoavelmente
 Não

4. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do cursista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Razoavelmente
 Não

5. A seleção de material didático e recursos utilizados no curso foram satisfatórias qualitativa e quantitativamente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Razoavelmente
 Não

6. O curso atendeu as expectativas alcançando os seus objetivos propostos inicialmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Razoavelmente
 Não

7. Você acredita que um curso nestes moldes contribui para um melhor desempenho nas atividades do docência on-line? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim

Não

8. Por quê? *

9. Você recomendaria o curso para outros professores que tem interesse em ingressar na carreira de docente on-line? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

10. Você acredita que os professores que estão sendo formados, seja a nível superior ou médio, estão sendo preparados para a docência on-line e seus desafios? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

11. Por quê? *

12. Utilize este espaço para críticas, sugestões ou comentários sobre o curso criado. *
